

The background of the cover features a close-up, shallow depth-of-field photograph of several hands held open, palms up, in a gesture of offering or prayer. The hands are illuminated by warm, golden light, creating a soft and spiritual atmosphere. The focus is sharp on the hands in the foreground, while the others in the background are blurred.

# Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira  
(Organizadora)**

Denise Pereira  
(Organizadora)

# Teologia das Religiões 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706  1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série  CDD 200.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
<a href="#">Wesley Silva Bandeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Jose Pedro Simões Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
<a href="#">Moacir Ferreira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
<a href="#">Manuel Martínez Herrera</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
<a href="#">Kelma Amabile Mazziero de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
<a href="#">César Evangelista Fernandes Bressanin</a>	
<a href="#">Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ROLO DE GRAVURA ( <i>PICTURE ROLL</i> ) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
<a href="#">Elder Hosokawa</a>	
<a href="#">Cleyton Ribeiro de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>268</b>
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
<a href="#">Daniela Calvo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>281</b>
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
<a href="#">Osvaldo Fiorato Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070626</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 290**

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

**DOI 10.22533/at.ed.86619070627**

**SPBRE OS ORGANIZADORES ..... 314**

## DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE

### Wesley Silva Bandeira

Wesley Silva Bandeira é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Doutorando pela mesma Universidade pesquisa temas relacionados ao pentecostalismo brasileiro, wesleysbandeira@hotmail.com

Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017

**RESUMO:** Constata-se o crescente número de humoristas gospels na internet que falam diretamente a pentecostais, com a intenção imediata de provocar o gracejo e o riso. A partir disso, este artigo, procura entender a manifestação desses humoristas na grande rede e sua representação na história do movimento pentecostal. Mais que abrangê-los como participantes de uma lógica do espetáculo, visa-se aqui uma análise do seu riso como possíveis elementos de críticas e descontentamento à certas lideranças pentecostais. A pergunta “Do que riem os pentecostais?” norteiam as reflexões nesse texto. A forma como os pentecostais lidam com essa questão é múltipla, por isso o caráter mais ensaístico desse artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pentecostalismo; Entretenimento; Youtubers gospel; Riso; Gospel

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem caráter mais ensaístico que propriamente mostrar resultados claros e definidos de pesquisa. Desejo levantar alguns pontos ainda não explorados por estudiosos das Ciências da religião em relação ao entretenimento produzido e consumido por pentecostais na grande rede. Preocupo-me em questionar o lugar social – e imaginário – desses religiosos na contemporaneidade.

O uso das mídias pela religião não é o foco do meu projeto de doutorado, no entanto abordo pontos ligados ao pentecostalismo onde esse assunto aparece constantemente. Essa temática me desperta algumas questões, haja vista a relação conflituosa que os pentecostais mantêm com os meios de comunicação social.

Nos últimos anos se podem constatar novas aparições midiáticas de sujeitos pertencentes a esse segmento religioso que se expressam de maneira atípica ao esperado de um programa religioso. São geralmente jovens, carismáticos, com boa oratória e bom domínio de câmera que não têm a finalidade de fazer proselitismo religioso nem tampouco debater temas teológicos.

Mas, se fazem presentes nas redes sociais, a princípio, com o objetivo de entreter e produzir o que aqui chamo de humor gospel.

Nada de novo no universo pentecostal, mas ao observarmos atentamente veremos que a provocação para o riso advém das coisas sagradas<sup>1</sup> ou que eram tabus, dentro do movimento pentecostal.

Em razão da brevidade desse texto, a intensão aqui não é descrever, qualificar, quantificar e conceituar, o que ou quem são esses pentecostais, mas sim questionar a partir do auxílio das ciências sociais essas aparições que não deixa de ser significativa e sintomática em relação a esse universo religioso. Procuo entender também as novas formas de entretenimento e manifestação da fé pentecostal na contemporaneidade a partir das ações dos novos humoristas gospels.

“Do que riem os pentecostais?” Essa pergunta nasceu inspirada em um texto de Pierre Clastres onde o mesmo questiona *Do que riem os índios?*<sup>2</sup>. Em seu escrito o riso aparece como expressão social: onde o índio “ri daquilo que se teme”.

Já podemos fazer aqui alguns questionamentos iniciais: Os youtubers gospels<sup>3</sup> devem ser analisados pela sua performance ou pela mensagem que procuram passar? Se não há o interesse de fazerem proselitismos qual o sentido desses vídeos? Qual o perfil – se é possível definir um algum – daqueles que acessam diariamente esses canais no youtube para se divertirem com tais vídeos? Essas respostas procurarão ser respondidas ao longo do texto.

O presente artigo se divide em dois pontos básicos, em primeira instância farei breves comentários sobre alguns desses novos humoristas que se fazem presentes nas redes sociais (principalmente no youtube e facebook), procurarei mostrar o que suas atividades representam historicamente para o universo pentecostal. Analisarei com a ajuda das ciências humanas o riso como manifestação social, que encontra ecos reais e imaginários na sociedade.

Em segundo momento considerarei esquetes e quadros de youtubers gospels que se ligam diretamente ao universo sagrado do ritualismo pentecostal analisando a pergunta do que riem os pentecostais? e como desdobramento dessa primeira pergunta viso questionar do que se ofendem esses pentecostais?

Como fontes de pesquisa utilizo bibliografia a respeito dos pentecostais e o uso das redes sociais na contemporaneidade e também analisarei o conteúdo dos vídeos e as reações dos internautas diante desses quadros. Esse artigo, mais que somente apontar novos lugares de visibilidade desses religiosos procura analisar de modo crítico as vozes desses sujeitos que paulatinamente ganham espaço na web.

---

1 O termo sagrado aqui é usado na mesma perspectiva de Micea Eliade, que define o sagrado em oposição ao profano, ou seja, separadas do mundo das vivências cotidianas.

2 CLASTRES, Pierre. Do que riem os índios?. (In) A sociedade contra o Estado, 1978.

3 Youtubers: nome dado a nova profissão daqueles que tem como principal fonte de renda a produção de vídeo para o youtube. O maior youtuber brasileiro é Winderson Nunes (ex membro da Assembleia de Deus), um jovem de 22 anos que tem em seu canal quase 20 milhões de inscritos. Isso é extraordinário ao constatar que seu canal é feito com baixíssima produção (apenas uma câmera) e tem quase 5 milhões de inscritos a mais do que o canal que está em segundo lugar, o Porta dos Fundos, que conta um programa na TV Multishow, com altos investimentos e atores de níveis globais.

## 1 | OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS

Os temas da diversão, do riso, das vestimentas, do modo de se portar e até mesmo da instrução escolar sempre foram assuntos de muitas discussões dentro do movimento pentecostal. Vigorou-se a ideia de que o cristão dever-se-ia ser sóbrio e não dado às jogatinas, bebidas e distrações seculares, pois tais práticas estariam associadas ao mundo profano.

Com o advento do ciberespaço, mudanças ocorreram na sociedade e as religiões são afetadas por elas. Airton Luiz Jungblut aponta a existência de negociações entre a tradição e o modernismo existente na contemporaneidade, como também novas relações entre produtores de informação e receptores:

Em decorrência da multidirecionalidade e da polifonia vigentes no ciberespaço os atores que ali habitam estão submetidos a exercícios constantes e, às vezes, frenéticos de confrontação identitária. Inúmeras versões de uma mesma informação, inúmeras interações, as vezes simultâneas, inúmeros contraditórios a um posicionamento, inúmeros argumentos a serem levados em conta num debate ou numa investigação pessoal, forçam o usuário da CMC (Comunicação Mediada por Computador) a uma reflexividade identitária que, inegavelmente, potencializa a autonomia posicional deste sujeito. (JUNGBLUT, 2012, p. 463).

Pode-se fazer aqui um diálogo entre o mundo operado pelas religiões tradicionais antes e depois da internet. Havia anteriormente maior possibilidade de controle dos símbolos religiosos e a forma que estes deveriam ser usados nos meios de comunicação em massa.

O asceticismo, a separação do mundo e a santidade eram valorizados não devendo o cristão se corromper com tais práticas haja vista a brevidade da vida e a imediaticidade escatológica. Estudando a ótica pentecostal Gedeon Alencar esclarece que:

[...] o mundo (este mundo culto, rico, cheio de vaidade) é decadente, avança para a destruição; sua destinação final está cada vez mais próxima e com ele, todos os seus pertences. A Igreja, portanto, proíbe (...) as “coisas mundanas” e desnecessárias, porque o “Senhor vem em breve”. O que se impunha era o preparo de cada um para o “iminente arrebatamento da Igreja”. (ALENCAR, 2013, p. 114).

Esse mundo do qual fala Gedeon Alencar corresponde à primeira fase do movimento pentecostal, um pentecostalismo de características predominantemente rurais. O autor ao estudar as Assembleias de Deus, define ao menos quatro tipos de pentecostalismos encontrados ao longo da história brasileira, são eles: o Pentecostalismo: rural; urbano, autônomo e difuso<sup>4</sup>.

---

4 *Assembleianismo Rural*: É predominante nas primeiras décadas com forte controle moral da congregação, grande ênfase nos dons do Espírito Santo e exacerbação da teologia escatológica. *Assembleianismo Urbano*: Mantém características plurais próprias da urbanidade. *Assembleianismo autônomo*: Não estão oficialmente ligados às grandes convenções (CGADB ou CONAMAD), mas preservam características típicas assembleianas como hinologia, usos e costumes, estilo de liderança, militância proselitista, isolamento do mundo e etc. *Assembleianismo difuso*: Sofrem forte influência do neopen-tecostalismo com identidades escassas e difusas e práticas heterogêneas em todos os aspectos. (ALENCAR, 2013).

Atividades aparentemente simples tais como ouvir rádio, assistir televisão, ir ao circo, ao cinematógrafo ou ao salão de beleza poderia ser razão de disciplina<sup>5</sup>. As explicações para tais proibições se davam mais no aproveitamento do tempo a ser dedicado a Deus que uma argumentação estritamente teológica. Não era aconselhável ao fiel dedicar-se aos prazeres da vida, esse tempo dever-se ia utilizado na leitura da bíblia e em oração.

É em comparação a essa primeira fase do pentecostalismo assembleiano que contraste o crescimento e proliferação dos humoristas gospels. Parece-me que algo essencial na sociedade mudou dando condições para que esse tipo de humor seja feito, mas as mudanças não foram somente externas, pode-se perceber que essa religiosidade também se alterou dando a possibilidade para que o entretenimento religioso ocorra a partir de dentro.

Jovens pentecostais praticando o humor gospel – brincando com coisa séria – são impensados nos primeiros anos do pentecostalismo. Isso revela mudanças sintomáticas no perfil dos novos pentecostais. Um leitor apressado poderia caracterizá-los como participantes de uma religiosidade fluída e pós-moderna. No entanto, ao analisar o conteúdo propagado por boa parte desses internautas existem fortes críticas à cultura do espetáculo no mundo gospel, de fato um descontentamento com os rumos do pentecostalismo na contemporaneidade.<sup>6</sup> Simone Muller Costa citando Attardo (1994) defende que a provocação é um tipo de humor que traz em si um elemento de “crítica” e se realiza com a presença do alvo da crítica na interação. (MULLER COSTA, 2015, p. 5)

Ainda de acordo com Simone Muller Costa (2015) o humor pode servir para aproximações, mas também pode ser forma de disputa de poderes entre superiores e subordinados:

Nos encontros em que as pessoas possuem níveis de poder desiguais, o humor é visto como uma estratégia que ajuda os superiores a manter o poder, mas que ajuda também os subordinados a desafiar as estruturas de poder, sendo utilizada como tentativa de subversão do discurso dos superiores. (MULLER COSTA, 2015, p. 27).

Cabe-me a questão se as piadas, as sátiras e as paródias não são formas dos poderes serem desafiados? Logo, já podemos incluir a questão “Do que se ofendem os pentecostais?” levando em consideração de que a ofensa é reação possível a um vídeo de humor que trata da fé.

---

<sup>5</sup> O ato da disciplina, também conhecido como “exclusão” ou “ficar de banco” tem propósito coercitivo. É folclórica e não regimentada, o tempo de exclusão pode variar em cada região com tempos diversos de acordo com o pecado cometido, geralmente as maiores punições estão associadas a pecados sexuais. (Idem).

<sup>6</sup> Caso exemplar ao que queremos apontar aqui está presente no site Genizah ([www.genizahvirtual.com](http://www.genizahvirtual.com)), estes fazem através do humor fortes críticas a todos e todas que discordam em qualquer sentido da teologia reformada. A grande marca do site é a ironia, o deboche e a sátira ao outro, principalmente aos pentecostais e neopentecostais. Seu lema é: “Genizah: enquanto houver macumba gospel, profetada e herege não acaba!”.

Por mais óbvio que possa parecer é preciso constatar que a ofensa, para o gracejo, também está presente entre os pentecostais. Se rir é compactuar com o discurso havendo cumplicidade entre produtores e consumidores (BASQUES, 2011). A não concordância com o enredo pode resultar no sentimento de ofensa ou de indiferença.

No entanto, é importante constatar que nem sempre o riso mostra aceitação com o enunciado. Esta é uma reação biológica que também pode ser construída socialmente. Podendo ser este último uma expressão de nervosismo ou algo semelhante e não somente uma compactuação com o enunciado.

Conforme mostramos anteriormente, o humor, pode se apresentar como forma de imposição ao outro. A ofensa, em contrapartida é a recusa de que essa dominação ocorra.

As pessoas podem reagir de três formas às zombarias jocosas: 1) rejeitá-la, considerando-a falsa ou exagerada; 2- seguir em frente ou fingir a aceitação da zombaria; 3- ignorar a zombaria (Haugh, 2010). Assim, a zombaria pode ser recebida como jocosa por meio das risadas dos recipientes, embora o riso também possa sinalizar rejeição ou resistência à zombaria. (MULLER COSTA, 2015, p. 35).

As razões para o humor serão sempre questões subjetivas que encontram ecos – reais ou imaginários na sociedade – mas, não deixa de ser ocasionada por elementos íntimos do ridente. Ou seja, uma piada endereçada a si pode não ofender enquanto o mesmo se sente ofendido quando ela é feita ao outro do qual este sente empatia. Isso pode ser dado em maior ou em menor escala. Uma fala preconceituosa, com um muçulmano, por exemplo, pode não ser motivo de graça a um cristão que se solidariza com a causa do outro, enquanto pode não dar importância com uma zombaria feita ao cristianismo.

Um dos primeiros humoristas gospel, que popularizou seus discos nos anos de 1990 é o chamado Zé da Roça “O caipira de Cristo”. Este é um personagem do interior que está em choque com as mudanças que a urbanização trouxe para as Igrejas. Suas músicas geralmente falam do choque cultural existente entre as antigas gerações e as novas, àquelas ligadas propriamente ao mundo gospel<sup>7</sup>. Embora não seja foco de nosso artigo é possível perceber críticas na religiosidade brasileira sendo feitas com as ferramentas do humor.

Sintomático esse personagem se considerarmos a divisão feita por Alencar entre o Pentecostalismo rural e o urbano e as inúmeras mudanças, não sem estranhamentos, existentes entre elas. A música “Nóis agora é gospel” do Zé da Roça é uma conversa informal entre o Zé e o Pastor, este primeiro pede oração a seus filhos porque aderiram ao movimento gospel depois que voltaram da “cidade grande” e estão agindo de modo diferente.

---

7 Quando criança presenciei inúmeras vezes pastores Assembleianos em conversas informais sobre esses temas. O que esse humorista cristão fazia era de Deus ou não? As questões também giravam em torno dos novos ritmos musicais gospels: Quem deles estariam mais errados, os roqueiros de cristo por profanarem os hinos sacros com o ritmo do diabo ou o Zé da Roça que maculava os púlpitos com piadas e sátiras ao movimento gospel?

## Para Magali Cunha o gospel é elemento próprio da modernidade:

O *gospel* passa a ser classificado como uma cultura híbrida, por resultar do entrecruzamento de aspectos tradicionais do modo de ser protestante construído no Brasil com as manifestações de modernidade presentes em propostas pentecostais, no fenômeno urbano brasileiro, no avanço da ideologia de mercado de consumo e na cultura das mídias. (CUNHA, 2007, p. 10).

De imediato constato dois pontos a serem observados aqui: (I) Perda do domínio do sagrado por parte das lideranças religiosas, com a forte hibridização dos elementos tradicionais pentecostais à modernidade e (II) mudanças do olhar pentecostal sobre si mesmo em um mundo marcado pela cultura de consumo e midiática.

Humoristas gospel com milhares de seguidores nas redes sociais, sendo convidados para participarem de programas seculares na TV, além de viajarem pelas Igrejas apresentado Stand-up gospels mostram as dimensões do que estamos abordando aqui. Como exemplo, podemos citar o humorista gospel Jonathan Nemer<sup>8</sup> que foi convidado para participar do programa “Encontro com Fátima Bernardes” na TV Globo para contar sobre sua fama na internet sem o uso de palavrões,<sup>9</sup> além de ter sido destaque no programa investigativo “Profissão Repórter”<sup>10</sup>.

Para utilizarmos mais uma vez o pensamento de Magali do Nascimento Cunha, fazemos referência ao texto de Eduardo Paegle *A “Mcdonaldização” da fé*, a partir desses autores há a constatação de um mercado profícuo direcionado exclusivamente ao mundo gospel, sobretudo ao pentecostalismo que compõem a maior fatia do mercado religioso na contemporaneidade. Isso ocorre, dentro da hipótese levantada por Cunha e reafirmada por Paegle, em razão dos evangélicos consumirem somente produtos direcionados a si.

A cada dia cresce a visibilidade pública dos evangélicos brasileiros na sociedade. Eles ocupam espaços televisivos e radiofônicos, lançam candidatos para cargos políticos, desde vereador até a presidente da República, crescem como mercado consumidor, investem em publicações (revistas, livros) para este segmento religioso, tem portais exclusivos na Internet para defenderem a sua fé, na música lançam os *hits gospel*, organizam eventos em locais públicos, possuem escolas confessionais, marcando de uma forma inegável aquilo que Magali Cunha (2007)

---

8 Jonathan Nemer é advogado e humorista gospel, seu canal no youtube Os Desconfinados conta com quase 1 milhão de inscritos. Foi um dos pioneiros dessa forma de humor no youtube. Um dos vídeos que o lançou no cenário nacional foi uma gravação do clipe Saber de Mel da Cantora gospel Damares onde o ator se veste de mulher e interpreta os dizeres da música de modo literal. Em entrevista ao Gospelmais, Nemer disse: “Sinceramente, apesar de muitas pessoas dizerem que esse é um ministério que tenho, não começou dessa forma. Meus primeiros vídeos de humor foram puramente para entretenimento, brincar, rir [...] Hoje já vejo que mesmo brincando, rindo, estamos tratando de coisas muito sérias, que talvez olhando superficialmente não podemos compreender. As paródias que faço fala bastante das atitudes dos cristãos. Uso músicas conhecidas, que o povo todo conhece, para brincar e também refletir as atitudes do cristão”. Pesquisado em < <https://noticias.gospelmais.com.br/jonathan-nemer-piadas-nao-queiro-escandalizar-75025.html> > acesso em 05 de Março de 2017.

9 Disponível em < <http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/cenas/v/jonathan-nemer-faz-sucesso-com-vidEOS-na-internet-sem-palavra/4280165/> > acesso em 04 de Março de 2017.

10 Disponível em < <http://www.ligadonogospel.com/2013/05/jonathan-nemer-e-destaque-no-programa.html> > acesso em 05 de Março de 2017.

chamou de “a explosão *gospel*”. Distante da presença tímida que ocuparam num passado recente, de fato, os evangélicos ultrapassaram as barreiras de uma cultura de gueto para alcançar um protagonismo difícil de imaginar antes da década de 1980. Quem afirmasse ou projetasse a dimensão da visibilidade pública e do crescimento numérico dos evangélicos no Brasil, antes da década de 1980, certamente não seria levado muito a sério, ao menos nos meios acadêmicos. (PAEGLE, 2013, p. 54-55).

Os humoristas *gospels* fazem a crítica ao pós-modernismo e ao estranhamento enfrentado em seus meios religiosos ou apenas dançam o jogo da espetacularização da fé tão características de nossos dias? Essa pergunta serve menos para chegarmos a uma definição pronta e acabada e mais para nos ajudar a apontar caminhos de investigações. Pautando nossa pesquisa na mensagem proposta por esses sujeitos cabe aqui a pergunta do próximo tópico.

## 2 | DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?

Acompanhando o pensamento de Messias Basques (2011) quero fazer algumas considerações iniciais do pentecostalismo e o riso como entendimento da expressão social. O autor considera que: “O riso precisará de eco por que será sempre o riso de um grupo, ao mesmo tempo em que esconde uma segunda intenção de entendimento, quase de cumplicidade, com outros ridentes, reais ou imaginários.” (BASQUES, 2011, p. 113).

Os vídeos que viralizam<sup>10</sup> mais frequentemente, nesse meio, são as paródias de músicas seculares de sucessos que são acopladas a situações e momentos cotidianos da vida pentecostal. Cito aqui dois exemplos dessas paródias que fazem sucesso na Internet, o primeiro é a paródia do funk “Baile de Favela” que se transformou em “Culto da Assembleia” feita pelo Canal Desconfinados (Já citado acima). O clipe da música segue com pessoas vestidas no estereótipo pentecostal – mulheres com saias e blusas cumpridas e homens de terno e gravata –, ambos estão dançando e cantando como se estivessem indo a um baile funk, mas nessa situação se alegram por ir a um culto na Assembleia de Deus, que segundo a letra “tem uma em cada esquina”. Esse vídeo conta com mais de 3 milhões de acessos no dia da realização dessa pesquisa.<sup>11</sup>

Outro Canal que vem fazendo sucesso nas redes sociais é o “Tô Solto”. Um Pastor com estereótipo pentecostal – Pastor Jacinto Manto – faz coisas cotidianas como se estivesse em êxtase espiritual. Em uma de suas paródias a música “Deu Onda” tem a letra e o sentido mudados, enquanto na primeira o jovem não precisa mais usar drogas e beber álcool em razão de um amor que “dá onda” o Pastor Jacinto

---

<sup>10</sup> Termo usual da internet que designa a ação de fazer com que algo se espalhe rapidamente, semelhante ao efeito viral.

<sup>11</sup> Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=w6jZ7S2Wx-l> > Pesquisado em 04 de Março de 2017.

<sup>12</sup> Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=szcM6Fpxl3Q> > Pesquisado em 04 de Março de 2017.

sente a mesma coisa em ver a “varoa orar, ler a Bíblia e girar no manto”. Esse vídeo conta com mais de 1 milhão e meio de acessos no dia da realização dessa pesquisa.<sup>12</sup>

Há também esquetes em que rituais do pentecostalismo são simulados tais como a Ceia, o louvor, o ofertório, a apresentação e os momentos de oração. Obviamente que alguém fora dos círculos pentecostais teria dificuldades em compreender onde consiste o risível nessas situações e a piada não alcançaria seu objetivo. Por isso, se pode perceber que os vídeos não são feitos para aqueles que são ateus ou que nunca frequentaram os cultos pentecostais, pelo contrário, são pensados para pessoas de dentro do pentecostalismo, ou que já frequentaram esse meio.

De qualquer modo tem sido positiva a aceitação desses humoristas entre os internautas. Recentemente esses humoristas receberam o apoio do Pastor pentecostal mais polêmico da atualidade. O Pastor Silas Malafaia convidou Vini Rodrigues (outrora citado) para se apresentar em sua Igreja e fazer uma série de gravações em vídeos<sup>13</sup>. Seria essa uma jogada de marketing do Pr. Malafaia para melhorar sua imagem diante dos jovens pentecostais? Seria uma ligação meramente comercial? Ou forma de cooptar esse humorista que já se despontava como um dos mais influentes entre os internautas gospels?

Levanto aqui duas hipóteses para essa nova relação da fé pentecostal e sua inserção nas redes sociais: (I) Os pentecostais que diariamente acessam esses vídeos na internet podem não se ofender mais com brincadeiras que outrora eram tabus dentro do movimento, por isso não veem mal em rir do sagrado ou (II) são ex-pentecostais que já não vivem nesses ambientes e acessam esses vídeos para rir de situações e ocasiões outrora vividas por eles mesmos no passado. Em todo caso, podemos constatar uma mudança substancial no perfil pentecostal contemporâneo.

Messias Basques tem ainda outras considerações sobre esse segundo ponto que é interessante descrever:

Ainda que contido, o riso que nos escapa quando somos apresentados às “crendices” de outrem nada tem de *natural*. Tal gesto parece se propagar como que por contágio e vem à tona, por exemplo, ao se folhear uma revista científica na qual se podem ver contrapostas as “verdades” aos “mitos”, sendo atribuído às primeiras o primado da razão e do justo entendimento, ao mesmo tempo em que aos últimos restam os selos de “crédulos” e “mitômanos”, por seu delírio e desrazão.” (BASQUES, 2011, p. 106).

Ao acessar os vídeos para divertir-se há uma cumplicidade no ato risível entre os produtores dos vídeos e o internauta. Nesse momento, autorreflexões são provocadas fazendo com que o fiel repense elementos simples do dia a dia religioso até temas essenciais da sua própria fé.

Se a primeira fase do pentecostalismo pode ser considerada o período do medo escatológico, das provações cotidianas e da esperança de um futuro melhor no além-mundo, o presente momento é o da mercantilização da fé pentecostal. Isso significa

---

13 Disponível em < <http://www.sitefuxicogospel.com/2017/03/jacinto-manto-silas-malafaia-pastor.html>> Pesquisado em 27 de Abril de 2017.

que esse movimento, e suas lideranças, não detém o poder dos significados religiosos. E caso queiram se fazer relevantes devem ser colocar à concorrência religiosa para atrair maior número de fiéis. É o que expressa Eduardo Paegle no excerto abaixo:

[...] Guy Debord (1997) chamou da "sociedade do espetáculo", podemos melhor entender o processo de como se formou uma indústria cultural evangélica brasileira, aqui chamado sugestivamente de "mcdonaldização", bem como de que forma ela se tornou espetacularizada. (PAEGLE, 2013, p. 69).

O entretenimento, na provocação do riso, não deixa de ser uma opção para pastores e líderes atuais alcançarem relevância no atual cenário e conseguirem transmitir suas mensagens. Sendo assim, não é difícil encontrar inúmeros líderes que aderem, às vezes inconscientemente, ao Stand-up gospel. Mas sempre com mensagens conservadoras, tais como o Pastor Claudio Duarte<sup>14</sup> e Lucinho Barreto<sup>15</sup>.

De qualquer forma é bom ressaltar que se os pentecostais, nos dias de hoje, têm a oportunidade de rir de si mesmos é porque houve grandes conquistas sociais por estes nos últimos anos e, a autoestima lhes possibilita olhar com orgulho para sua fé. É bom lembrar um riso no rosto de um jovem assembleiano se contrasta as lágrimas que rolavam dos mesmos olhos no passado.

Fica aqui a questão se há, intencionalmente ou não, um ideal de pentecostalismo a ser criado? Um desses humoristas gospels é o talentoso músico Franklin Medrado do "Canal Tipo Assim", suas piadas/críticas são ao movimento gospel, a algumas músicas e à indústria fonográfica que visam apenas o lucro de seus cantores e não zelam pela mensagem anunciada.

No entanto, é difícil compreender o propósito do produtor do gracejo, se os mesmos tiveram a intenção de ofender ou não. Por exemplo, o canal "Tô Solto" os vídeos sempre se iniciam com o Vini Rodrigues – que interpreta o Pr. Jacinto Manto – falando diretamente aos irmãos. E, se posiciona como um cristão pentecostal, dizendo que seu "humor é também para a edificação". Isso não diminui a crítica que diariamente recebe de internautas que tecerem comentários mordazes contra o que este está fazendo. O que nos permite constatar que o produtor perde o domínio de seu produto ao lança-lo na grande rede.

Em alguns casos fica mais fácil conhecer essas intenções, pois ele a deixa

---

14 Pastor Claudio Duarte de forma bem humorada faz palestras para casais, embora sua performance possa ser moderna, o conteúdo de sua mensagem é altamente conservador, na valorização do casamento monogâmico, se posiciona contra o aborto e o casamento homo afetivo.

15 Pastor Lucinho Barreto é um pregador jovem que deixou de lado o terno e a gravata e em algumas ocasiões sobe no púlpito fantasiado com algum personagem popular na cultura brasileira. Em uma ocasião ele prega ao vivo na TV Super, direto da Igreja Batista da Lagoinha vestido de Chapolin Colorado (um super herói atrapalhado transmitido pelo SBT), o tema da sua mensagem é um bordão desse personagem "E agora! Quem poderá nos defender?". Pesquisado em < [https://www.youtube.com/watch?v=aUrPmn\\_wzs0](https://www.youtube.com/watch?v=aUrPmn_wzs0)> pesquisado em 04 de Março de 2017.

16 Pastor Arnaldo é um personagem, com estereótipo pentecostal, mas faz o que nenhum outro líder religioso faria nessa situação, tais como falar palavras seguidas por línguas estranhas. Tomar cerveja e pinga ao invés de água durante a pregação e deixa claro que suas intenções com a Igreja são as questões comerciais.

explicita de modo muito caricato. É o caso do personagem Pastor Arnaldo<sup>16</sup>.

A ofensa, nesse caso é declarada, mas não deixa de ter elementos de críticas contra aqueles que estão ausentes, nesse caso os pentecostais que frequentam os templos religiosos. Na visão desse humorista os religiosos são enganados por líderes inescrupulosos que precisam ser denunciados, como ele afirma ter sido quando ainda era pentecostal<sup>17</sup>. Por isso, seus constantes atritos com pastores de renome no meio pentecostal tais como Pr. Silas Malafaia e o Pastor Marco Feliciano.

Essas ofensas aproximam aqueles que desejam fazer a mesma crítica, enquanto repele os crentes desavisados que acessam seus vídeos.

Pode-se perceber também uma forma de ofensa feita por Carlos Ruas de “Um Sábado qualquer”, Ruas é um talentoso cartunista que desenha divindades em situações cotidianas. Até então, nada de mais, pois charges dessa forma sempre foram feitas. O que constitui uma novidade em Ruas é a sua militância contra as religiões, que o mesmo considera atrasos em vista da razão científica. O “Porta dos Fundos” tem a mesma militância contra as religiões, pois as consideram como sinônimo de atraso.

Em suma, pode-se dizer que os pentecostais estão cada vez sendo mais, sendo vistos e ouvidos. E a forma como estes se apresentam na grande rede só pode ser entendida a partir do tempo em que vivem. Toda e qualquer crítica que desconsidera o contexto social pelo qual estes vivenciam, tendem a ser reflexões pobres, sem dar conta do todo, por isso a nossa busca aqui de tentar contextualizar a ação dos humoristas gospels com a história do pentecostalismo brasileiro.

## CONCLUSÃO

O presente artigo, de modo mais ensaístico e menos conclusivo, procurou mostrar em primeira instância o que representa a manifestação dos humoristas gospels dentro do movimento pentecostal. Essa forma de humor não deixa de ser observada com estranhamento por pentecostais. Apesar desses vídeos serem vistos como tipo de ofensa, principalmente por militantes e lideranças do pentecostalismo. Não deixa de conter elementos críticos aos rumos do movimento gospel.

Conforme analisamos ao longo do texto, há uma manifestação do híbrido gospel como aponta Cunha, do qual esses humoristas são ao mesmo tempo participantes e críticos. Em todo caso, pode se dizer que esses jovens se apresentam como atores sociais, ajudando a escrever a história do pentecostalismo brasileiro. Isso significa que a história dessa religiosidade não se faz apenas nos púlpitos e por seus pastores presidentes. Mas se faz também no quarto ou na sala de um jovem, que com uma câmera na mão são capazes de incomodar lideranças institucionais que apenas pensam o pentecostalismo pelas suas regras estratégicas. Enquanto que esses

<sup>17</sup> Essa declaração foi feita pelo próprio humorista a uma entrevista concedida ao Caio Fábio em seu programa Papo de Graça. Pesquisado em < <https://www.youtube.com/watch?v=0bokznlG5R8>> Pesquisado em 27 de Abril de 2017.

jovens, em suas táticas, apontam os novos rumos do pentecostalismo brasileiro, pois estão mais sintonizados com a vida cotidiana do fieis.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALENCAR, Gedeon. Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011. Rio de Janeiro – RJ: Novos Diálogos, 2013

BASQUES, Messias. O riso como expressão de um modo de entendimento: do bergsonismo à antropologia. São Paulo: Scientle Studia v.9 n. 1, 2011

\_\_\_\_\_. Protestantismo Tupiniquim. São Paulo: Arte Editorial, 2010

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1978

CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão Gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2007

JUNGBLUT, Airton Luiz. Transformações na comunicação religiosa: análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual. Porto Alegre: Civitas v.12 n. 3, 2012

MOURÃO, Rodrigo Brasil da Fonseca. O espaço sagrado em Micea Eliade. Belo Horizonte: Dissertação de mestrado FAJE, 2013

MULLER COSTA, Simone. A interface humor e trabalho de face: o uso da provocação como estratégia de aproximação/afastamento. Juiz de Fora: Tese de Doutorado UFJF, 2015

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. A “Mcdonaldização” da fé: o culto como espetáculo entre os evangélicos brasileiros. Florianópolis: Tese de Doutorado UFSC, 2013

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.